

25 de Abril HOJE!

Pedro Branco e Patrícia Pina
(com Nuno Godinho)

Uma revisitação das palavras e das vozes da Revolução

A cantiga é uma arma na casa das portas que Abril abriu!

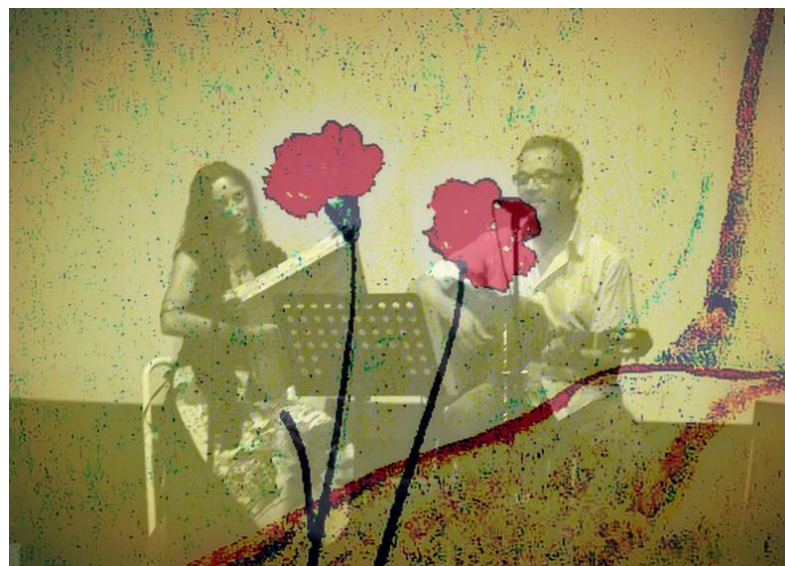
Os cravos andam de mão em mão, esquecidos do seu cheiro, perdidos no seu vermelho forte. Os rostos e as vozes já não sabem do calor dos versos da luta. Tudo parece um tempo atirado ao chão...

Onde se deitou esta memória de punho erguido e lágrimas de alegria?

O que queremos nós, para além de cantar as canções que tanto nos disseram, tanto nos dizem e tanto nos fazem falta?

Quero falar do silêncio e de um certo vazio destas vozes, das que ainda cá estão e das que já se foram e se banalizaram pela poeira dos dias e no pó das avenidas. Quero falar da pouca energia que temos, mesmo juntos. Quero falar de uma história bonita, de um sonho que se construiu e se foi destruindo. Quero perguntar onde estamos nós. Onde estão as vozes da luta (onde está a luta). Quero chorar de alegria como naquela madrugada se chorou por estes peitos fora. Quero olhar de frente as pessoas e atirar-lhes para as mãos os versos do punho erguido. Quero fazer da minha viola uma arma e do meu canto um despertar(-me). Quero abraçar-vos e ser feliz no palco a cantar o tanto que ainda temos, pelo que nos deixaram e pelo que sabemos e podemos fazer. Quero isto tudo e mais alguma coisa.

Pedro Branco, de viola numa mão; **Patrícia Pina**, filha da madrugada. Para que se ouçam no vento, ecoem nos rostos e se elevem nas almas as inquietações que um dia nos devolveram a liberdade. Seremos acompanhados pelo piano do doce Nuno Godinho, no sentido de dar mais corpo musical a esta viagem!



Nomes como *Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Ary dos Santos, Manuel Alegre, Francisco Fanhais, Natália Correia, Sophia de Melo Breyner...* nunca deixarão de se fazer ouvir nas pétalas deste cravo que temos de volta a colocar nos canos das espingardas!

Textos e canções de Abril serão o mote para que na lembrança se aqueçam os sonhos dos que, ainda vivos, ousam ser.

VIVA O 25 DE ABRIL!